

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO	8
1.1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII	9
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	9
2.1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII	9
2.2 INSTITUTO EDUCACIONAL JOÃO XXIII	10
3. FILANTROPIA.....	10
4. FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA E OBJETIVO GERAL	10
5. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	15
5.1 CONCEBER O FENÔMENO EDUCATIVO COMO TOTALIDADE	16
5.2 CONCEBER O PROCESSO EDUCATIVO COMO TRANSDISCIPLINARIDADE	16
5.3 CONCEBER O CURRÍCULO COMO EMERGÊNCIA	16
5.4 CONCEBER O PROCESSO EDUCATIVO COMO AUTOPOIÉISIS	17
5.5 CONCEBER A COGNIÇÃO COMO PROCESSO DIALÓGICO	17
5.6 CONCEBER A ALTERIDADE/DIVERSIDADE NO FAZER-SE HUMANO	18
6. FINALIDADES, DIRETRIZES E OBJETIVOS	20
6.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	20
6.1.1 DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
6.1.2 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
6.2 ENSINO FUNDAMENTAL	21
6.2.1 DIRETRIZES DO ENSINO FUNDAMENTAL	22
6.2.2 OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	22
6.3 ENSINO MÉDIO.....	23
6.3.1 DIRETRIZES DO ENSINO MÉDIO.....	24
6.3.2 OBJETIVOS DO ENSINO MÉDIO	24
7. REFERENCIAL TEÓRICO.....	27
7.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	27
7.1.1 A ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE.....	27
7.2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	28
7.2.1 INFÂNCIA	29
7.2.2 ADOLESCÊNCIA	30
7.3 CONCEPÇÃO DE ALUNO.....	31
7.4 CONCEPÇÃO DE EDUCADOR.....	31
7.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO	33
7.5.1 ENSINO APRENDIZAGEM	35
7.5.2 SALA-AMBIENTE	35
7.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO.....	36
8. A INCLUSÃO NO COLÉGIO JOÃO XXIII.....	39
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	41
9.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	42
9.2 ENSINO FUNDAMENTAL – 9 ANOS	43
9.2.1 ANOS INICIAIS (1º AO 5º ANO).....	44
9.2.2 ANOS FINAIS (6º AO 9º ANO)	45
9.3 ENSINO MÉDIO.....	46
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

INSTITUTO EDUCACIONAL JOÃO XXIII – ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Entidade Mantenedora:

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII
CPNJ 92.934.934/0001-19

Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos (CNAS) N° 4406.002462/96-39
Cadastro da Entidade Mantenedora no CEED – Matrícula 144

Inscrição Estadual: ISENTO

Inscrição Municipal: 212.285-23

Código INEP/MEC: 43107575

Endereço: Rua Sepé Tiaraju, 1013 – Alto Teresópolis
90.840.360 – Porto Alegre (RS)

Fone: 51 3235 5000 **Fax:** 51 3235 5013

Home Page: www.joaouxiii.com.br

e-mail: ensino@joaouxiii.com

Reconhecimentos:

Autorização de Funcionamento do Instituto Educacional João XXIII - Curso Primário - Parecer CEE 39/64
Autorização de Funcionamento do Curso Secundário Ginásial do Instituto Educacional João XXIII – Parecer
CEE 276/66

Reconhecimento do Curso Ginásial do Instituto Educacional João XXIII – Portaria 21800/69

Autorização de Funcionamento do Curso de 2º Grau do Instituto Educacional João XXIII – Portaria 02247/76

Autorização da Reorganização da Escola – Portaria 24149/79

Reconhecimento da Escola do Instituto Educacional João XXIII - Parecer CEE 195/82

Parecer de Aprovação do Regimento Escolar conforme LDBEN 9394/96 - CEED 324/2002 - Processo CEED nº
93/27.00/01.2



"É necessário elaborar um projeto participativo de escola, onde todos tenham canais institucionais para dizer a sua palavra. Um lugar aberto, onde haja espaço para o conflito, para o diálogo, para a desorganização e organização, onde se construa permanentemente um grupo, onde todos tenham lugar – não rígido – para existir. Um lugar de vida própria, de criatividade, de solidariedade, de não segregação, de tolerância à diferença, onde haja o permanente confronto com diferentes culturas, permitindo aflorar a relatividade da verdade, da normalidade, das certezas."

Maria Luiza Xavier, 2002.

APRESENTAÇÃO

O Colégio João XXIII, desde 1964, vem fazendo a diferença na vida daqueles que por ele passam e nele buscam uma formação que amplia as fronteiras do saber e do conhecimento produzido em relações e interações com a diversidade cultural. Nessa perspectiva, as vivências diárias do aprender estão diretamente relacionadas ao fazer coletivo, ao construir, ao criar / recriar a partir dos princípios de liberdade, solidariedade, responsabilidade e trabalho, que são os pilares da sua proposta pedagógica .

Este documento, construído com a parceria dos professores e com contribuições dos demais segmentos da Escola, apresenta reflexões, possibilidades e desafios da prática docente produzidos no cotidiano dos ambientes de aprendizagem à luz de um referencial teórico que embasa as concepções, os valores, as práticas e os significados pedagógicos que medeiam o desenvolvimento das estruturas do ser, do saber e do conviver.

O Projeto Político-Pedagógico do Colégio João XXIII nos conduz a uma viagem no tempo, à releitura de momentos coletivos, aliando o passado e o presente, o que nos permite compartilhar a proposta pedagógica desta Escola, uma escola comunitária que faz a diferença no cenário da educação do Rio Grande do Sul.

A implementação deste projeto está articulada com o futuro, o que baliza novas ações que buscam a construção de competências e a continuidade do processo dialógico.

Este PPP, revisado pela comunidade escolar em 2012, é um referencial orientador e limitado no tempo e na abrangência de sua significação, cuja prática e avaliações consequentes sinalizarão a validade da proposta.

Equipe Técnica



"Uma grande escola exigirá docentes competentes, abertos para o mundo e para o saber, sempre redefinidos, além de docentes e estudantes conscientemente comprometidos. Uma grande escola exigirá espaços físicos, culturais, sociais e artísticos, equipados, que abriguem toda a sabedoria acumulada da humanidade e toda a esperança de futuro - que não seja continuidade do presente, porque este está em ritmo de barbárie - mas seja sua ultrapassagem. Uma grande escola exigirá tempo: tempo de encontro, de encanto, de canto, de poesia, de arte, de cultura, de lazer, de discussão, de gratuidade, de ética e estética, de bem-estar, de bem-querer e de beleza. Porque escola grande se faz com grandes cabeças (é certo!), mas também com grandes corações e com muitos braços, estendidos em abraços que animam caminhadas para grandes horizontes."

Euclides Redin, 1999



Zilah Totta e Frederico Lamachia Filho firmaram a parceria que deu origem à Escola em 1964.



Lilia Rodrigues, Zilah Totta, Leda Falcão e Frederico Lamachia, fundadores da Escola.



A primeira sede da Escola, na Avenida João Pessoa – 1964.



O fusca, prêmio conquistado na Grande Gincana Ipiranga, foi usado como entrada na compra do terreno da Escola - 1970.



Construção da nova sede – 1970.



A nova sede, num dos pontos mais altos da Capital, bairro Alto Teresópolis.

"Eu estava no gabinete da Secretaria de Educação e Cultura do estado do Rio Grande do Sul e recebi um processo com o qual eu não estava de acordo, para assinar, pois, o que ali se propunha, feria princípios fundamentais da educação. Eu bati na mesa, irritada,

e falei: é por essa e outras que não vou morrer sem criar uma escola". (1964- Zilah de Mattos Totta).

HISTÓRICO

1. HISTÓRICO

Em 1964, num contexto de conflitos ideológicos, o país vivia um momento de incertezas e inseguranças sob um regime militar. Predominava o autoritarismo, que impedia o diálogo democrático na sociedade, estando o poder público administrado pelas Forças Armadas. No campo educacional, a escola mostrava-se autoritária, intelectualista e passiva. As liberdades foram cerceadas, as iniciativas violadas, e uma das maiores crises político-institucionais instalou-se no País.

Foi nesse "panorama" que Zilah de Mattos Totta, Lilia Rodrigues Alves, Leda Falcão de Freitas e Frederico Lamachia Filho propuseram um projeto educativo baseado na construção de valores sociais, capaz de oferecer novas alternativas à educação, assim como incentivar e valorizar a liberdade de expressão dos alunos e das famílias, acreditando na força da democracia.

Em 23 de agosto de 1964, através de um curioso anúncio publicado nos jornais de Porto Alegre, os quatro professores fundadores convidavam os pais a fazerem uma experiência comunitária em educação que resgatasse a condição social do indivíduo e seus valores maiores. Nascia, assim, o Instituto Educacional João XXIII, uma escola laica, cujo nome foi inspirado na Encíclica "Mater et Magistra", do Papa João XXIII. Liberdade, responsabilidade, solidariedade e trabalho foram os valores que nortearam os fundadores na concepção de uma educação humanista, que passou a ser o objetivo do Instituto.

A criação de uma escola como espaço de trocas permanentes com a família, com unidade nos princípios, nos valores e, sobretudo, com relacionamento de abertura, receptividade e confiança, possibilitariam um ambiente favorecedor ao desenvolvimento do aluno e ao trabalho dos educadores. Essas concepções atraíram parte da sociedade, que matriculou seus filhos por valorizar a ideia de uma escola democrática aberta à comunidade.

Inicialmente a Escola instalou-se num prédio alugado e adaptado na Av. João Pessoa, nº1.391, em Porto Alegre. Dirigida pelos quatro educadores, auxiliados pelos representantes dos pais de cada uma das turmas existentes, com um total de 155 alunos na escola Infantil, na época Jardim da Infância, a Escola garantia que as preocupações com a educação seriam partilhadas.

Em decorrência do êxito dessa proposta educacional, surgiu a necessidade da ampliação do espaço físico. Foram então criados dois anexos: um na Rua Lima e Silva, para a Educação Infantil, e outro na Rua Lobo da Costa, para DIAC – Departamento de Integração Artística e Cultura. Surgiu também a necessidade de ampliação da estrutura administrativo-financeira. Assim, em 1968, iniciou-se o processo para a criação da Fundação Educacional João XXIII, que se efetivou em setembro daquele mesmo ano.

Em 1970, as instalações, mesmo ampliadas, já não mais comportavam o crescente número de alunos atraídos pela nova experiência, que repercutia em nível nacional. Aconteceu, então, a transferência para sede atual no Alto Teresópolis, em prédios e terreno próprios.

1.1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Considerando a necessidade de sustentabilidade financeira da Escola, os fundadores e os pais transformaram o Instituto Educacional João XXIII em uma Fundação sem fins lucrativos. A estrutura organizacional da Fundação Educacional João XXIII é regida por Estatuto próprio. A Proposta Pedagógica e a gestão do Instituto foram mantidas sob a responsabilidade dos educadores.

O modelo de gestão foi pioneiro no meio educacional, pois, até então, predominavam escolas particulares confessionais ou públicas. O João XXIII tornou-se a primeira Fundação Educacional no Estado do Rio Grande do Sul.

Dessa forma, assegurou-se a continuidade de uma escola comunitária laica, com ideais humanísticos, como um espaço pedagógico formado por alunos, professores, funcionários, Direção e pais, tendo como base a participação efetiva que, de forma direta ou indireta, se fazem presentes nas ações educativas.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

A Fundação Educacional João XXIII apresenta a seguinte estrutura organizacional, de acordo com seu estatuto:

- a. Conselho Deliberante
- b. Diretoria Executiva
- c.. Comissões

- d. Conselho Fiscal

2.2. INSTITUTO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

O Instituto Educacional João XXIII apresenta a seguinte estrutura organizacional, de acordo com seu Regimento Escolar:

- a. Da Direção
 - 1 – Diretor Geral
 - 2 – Vice-Direção
- b. Do Conselho Técnico - Administrativo – Pedagógico – CTAP
- c. Do Serviço de Supervisão Pedagógica –SSP
- d. Do Serviço de Coordenação Pedagógica- SCP
- e. Do Serviço de Orientação Educacional e Psicologia
 - 1 – Da coordenação de turmas

A Direção Geral da Instituição é exercida pelo(a) Diretor(a) Geral do Instituto Educacional João XXIII.

3. FILANTROPIA

Comprometida com a responsabilidade social, a Escola, no âmbito da filantropia, desde o ano 2000, passa a oferecer bolsas de estudos para famílias com baixa renda, para cuja obtenção existem critérios estabelecidos pela Fundação Educacional João XXIII de acordo com a lei de filantropia em vigor.

4. FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA E OBJETIVO GERAL

A concepção filosófica teorizada pelos fundadores do Colégio João XXIII, Zilah Totta, Lilian Rodrigues Alves, Leda Freitas, Frederico Lamachia, na obra “Uma Experiência Comunitária em Educação”, preconiza:

“A Filosofia que fundamenta a ação formativa do Instituto Educacional João XXIII referencia-se na concepção humanizadora de educação. Essa concepção, longe de impor modelos de homem ou

de identificar-se com o homem do futuro, consiste em permitir a tomada de consciência de nossa plena humanidade como condição e obrigação, como situação e projeto.” (TOTTA et al, 1964).

Nesse sentido, o objetivo da educação humanizadora é não apenas oportunizar ao homem o conhecimento de si mesmo, para que tome consciência de suas humanidades e se comprometa com o seu desenvolvimento, mas também, promover o desenvolvimento de pessoas livres, conscientes e atuantes, possibilitando-lhes a construção do instrumental humano necessário à participação na sociedade.

“Na busca de uma concepção humanizadora de educação, alicerçada no pensamento do Papa João XXIII, procura o Instituto desenvolver seu trabalho pautado sempre na linha de ação/reflexão/ação. João XXIII, em sua obra, deixa transparecer a sua visão de pessoa: ser livre, consciente e atuante.” (TOTTA et al, 1964).

Visando ao alcance desses propósitos, a fundamentação teórica embasadora orientou-se nas ideias de Carl Rogers, Pierre Furter, Erick Fromm, Jean Piaget, Paulo Freire, entre outros, que se contrapunham às práticas behavioristas da época. Adotando uma pedagogia liberal, renovadora e progressista, que se caracteriza pelo rompimento com o ensino tradicional, considera o aluno agente de sua aprendizagem através da construção de conceitos, da participação, da liberdade de expressão, do questionar e do criar. Assim, a fundamentação filosófica da Escola identificava-se com a tendência pedagógica crítico-libertadora, que privilegia o conteúdo científico significativo, respondendo ao homem na sua dimensão histórica, projetando-o para o futuro. Dessa forma, terá o homem a possibilidade de construir projetos nos quais possa ser livre para agir de maneira consciente.

Desde sua fundação, a Escola tem como objetivo geral ***educar para a responsabilidade, a liberdade, o trabalho e a solidariedade.***

A concepção filosófica de educação humanizadora adotada pela Escola explicita-se, basicamente, através da ênfase na construção humana dos seguintes valores:

Responsabilidade – tomada de consciência progressiva do lugar, das funções, das possibilidades, dos limites, num assumir pessoal e coletivo das ‘humanidades’ a serem construídas. A escola busca ser instrumento para “escolhas conscientes, que levem ao

estabelecimento de compromissos (...) nas relações interpessoais e nas ações em geral". (TOTTA et al, 1964).

Liberdade – possibilidade de expressão do ser e dos grupos, nunca dissociada da responsabilidade que sua vivência exige. Nessa liberdade está presente a ideia de apresentar ao aluno objetivos claramente delineados, traçando pontos de partida, sem padronizar ou determinar pontos de chegada, porque visualiza o desenvolvimento de sua autonomia, da possibilidade de adquirir e construir conhecimentos e valores morais e éticos. O Colégio João XXIII objetiva a vivência da liberdade "interior de ser, de estar, de querer, e o favorecimento a opções e escolhas conscientes" (TOTTA et al, 1964).

Trabalho – caminho pessoal rumo à integridade profissional, ao crescimento humano e à ética da coletividade. Em sua origem, a escola privilegiava a educação para o trabalho porque o visualizava como prolongamento da pessoa com fins de sobrevivência, realização e atuação no meio social, concebendo-o como gerador de felicidade pessoal nascida da contribuição efetiva na transformação da sociedade. Atualmente, esse significado expande-se em sua complexidade social frente à economia e à sociedade do conhecimento, marcada pela insegurança e pela instabilidade nas relações de trabalho, em que o desenvolvimento profissional, para além da formação técnica e instrumental.

Solidariedade – reconhecimento e valorização da diversidade e da interdependência entre as pessoas, enfatizando a dimensão de pertencimento a grupos locais e globais, num processo de interação humana, respeito e compreensão mútua. O Colégio João XXIII enfatiza a educação para a solidariedade "expressa no conviver, no criar e no transformar, já que ao solidarizar-se o homem se humaniza, diferencia-se e define-se como ser" (TOTTA et al, 1964).

Respeito – ação construtiva de valorização de si próprio, de seus semelhantes, das diferenças entre os indivíduos, das instituições humanas, do patrimônio cultural e científico, da ética da coletividade, da natureza e de todas as formas de preservação da saúde individual e coletiva.

Nesse sentido, a educação da Escola objetiva o desenvolvimento do aluno na sua complexidade e totalidade para que busque realização individual, sem deixar de assumir a sua tarefa de agente social transformador.

Ainda presente na concepção filosófica do Colégio João XXIII está a premissa de educação como dialogia, de acordo com Edgar Morin, entre escola e família, expressa em responsabilidades compartilhadas e complementares. Desse modo, a Escola desenvolve processos educacionais alicerçados na concepção sociointeracionista, que considera a complexidade e os distritos como variáveis que intervêm nos processos de ensino-aprendizagem.



"Seria possível supor que a sociedade como um todo encontraria energia cognitiva e política suficientes para construir uma educação pluralista, transgressora, democrática, que garantisse às futuras gerações o direito planetário de repensar o mundo de um modo mais ético e responsável."

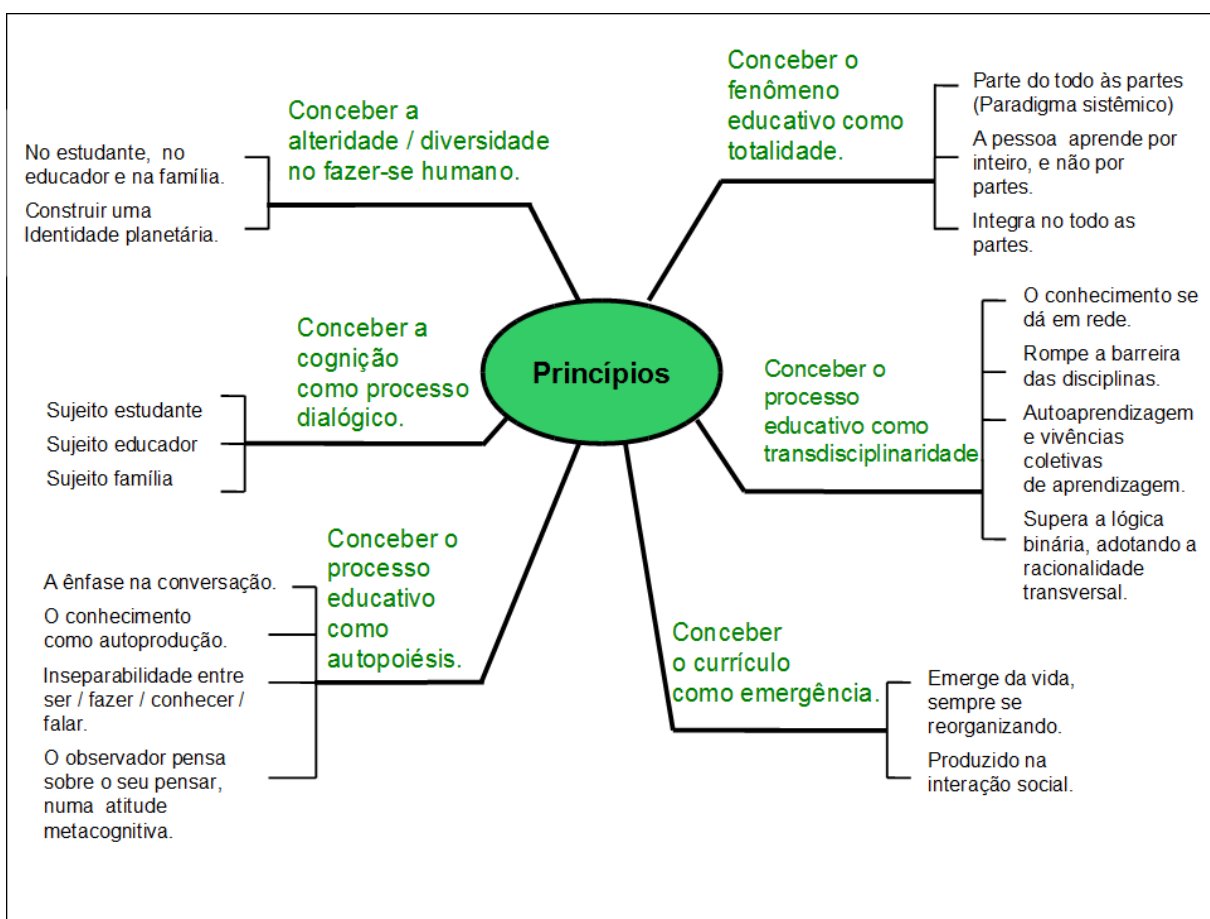
Edgar de Assis Carvalho, 2000.

PRINCÍPIOS

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica mantém a essência dos princípios filosóficos de sua fundação. Ao longo desta trajetória os processos acompanharam a evolução e as necessidades da sociedade pós-moderna, o que suscitou a ressignificação dos princípios filosóficos articulados a uma educação humanista sociointeracionista.

O mapa conceitual abaixo revela a articulação entre os princípios norteadores da proposta pedagógica do Colégio João XXIII.



5.1 CONCEBER O FENÔMENO EDUCATIVO COMO TOTALIDADE

Os campos do conhecimento não existem separadamente um do outro e não existem separadamente das pessoas que os estudam. Conhecimento e aprendizagem são sistemas vivos formados por redes e inter-relações frequentemente invisíveis. Todos os aprendizes constroem o conhecimento a partir de uma estrutura interior de experiências, emoções, desejos, aptidões, crenças, valores, autoconsciência, propósitos individuais e sociais. Moran afirma que “as ciências permitiram que compreendêssemos muitas certezas. No entanto, elas também ajudaram a revelar as zonas de incertezas. Dessa forma, a política pedagógica precisa converter-se em um instrumento que conduza o aluno a um diálogo criativo com as dúvidas e interrogações do nosso tempo, condição necessária para uma formação cidadã. Não se pode mais ignorar a urgência de universalização da cidadania, que, por sua vez, requer uma nova ética” e, por conseguinte, uma escola que desenvolva processos contextualizados de educação e cidadania para todos.

5.2 CONCEBER O PROCESSO EDUCATIVO COMO TRANSDISCIPLINARIDADE

Historicamente o sistema educativo fragmenta a realidade, simplifica o complexo, separa o que é inseparável, ignora a multiplicidade e a diversidade. Nossa Escola busca romper com isso, mostrando as correlações entre os saberes, a complexidade da vida e dos problemas da sociedade contemporânea.

É nosso propósito trazer para a gestão do currículo os princípios fundadores do pensamento complexo e da epistemologia da multirreferencialidade.

5.3 CONCEBER O CURRÍCULO COMO EMERGÊNCIA

O currículo é uma construção de agentes educativos de natureza plural, histórica e contextualizada. Constitui um processo identitário das nossas práticas educativas em meio à diversidade das suas relações. É um processo de socialização dialógica e dialética; constitui-se, portanto, na interação dos sujeitos com os mais diversos elementos sociais e culturais que compõem o universo educativo. Nessa perspectiva, o currículo se nutre de objetivos, princípios, valores e conhecimentos pré-definidos que emergem a partir da interação produzida pelos agentes humanos inseridos na complexidade da vida.

Sendo uma construção sociocultural e histórica, o currículo se caracteriza por sua natureza mutável, sendo um percurso de final aberto. É, portanto, um processo que se auto-organiza, uma narrativa viva, uma prática de sentidos no cenário das experiências educativas. É, assim, conhecimento com sentidos e significados que orientam nossa visão de mundo e nossas ações, perpassando por mediações internas e externas à escola.

5.4 CONCEBER O PROCESSO EDUCATIVO COMO AUTOPOIÉISIS

Humberto Maturana e Francisco Varela, na década de 1970, revolucionaram a Biologia e as Ciências Cognitivas com uma nova teoria sobre o funcionamento dos seres vivos, na qual não se separam os fenômenos da cognição do próprio processo de viver. Por esse motivo, chamam essa teoria de Biologia do Conhecer. Para dar conta não só dessa inseparabilidade como também da autonomia de um sistema vivo, eles elaboraram o conceito de autopoiesis. A expressão vem do grego, auto (por si mesmo) e poiesis (criação). Com ela, esses cientistas explicam a circularidade dos seres vivos em que produtor e produto se constituem mutuamente. Uma demanda autopoietica contínua faz com que linguagem e cognição, por meio de ações efetivas, estejam sempre se constituindo socialmente em redes de conversações que configuram nosso mundo. Na perspectiva autopoietica não existe realidade pré-dada e, nesse sentido, não haveria realidade ou conhecimento independente da ação do sujeito cognitivo.

5.5 CONCEBER A COGNIÇÃO COMO PROCESSO DIALÓGICO

Refletir sobre concepções de conhecimento e inteligência como fatores relevantes nas considerações sobre aprendizagem na escola nos faz perceber que aprender não é um processo meramente individual, mas sobretudo um processo de intensas trocas entre sujeitos. Nessa perspectiva, o conhecimento é socioconstruído por um grupo social com interesses, necessidades e culturas peculiares.

Em uma sociedade pós-moderna, não se pode conceber o conhecimento como universal, imutável e absoluto, mas como relativo, contextualizado, incompleto e, produzido em contextos reais de interação e comunicação. Em nossa proposta, o confronto, o consenso e a negociação de ideias se faz presente na práxis pedagógica.

5.6 CONCEBER A ALTERIDADE/DIVERSIDADE NO FAZER-SE HUMANO

Alteridade é a concepção que parte do pressuposto básico de que todo o homem social interage e interdepende de outros indivíduos. Assim, como muitos antropólogos e cientistas sociais afirmam, a existência do "eu-individual" só é permitida mediante um contato com o Outro. Dessa forma, o Eu apenas existe a partir do Outro, da visão do Outro, o que permite também compreender o mundo a partir de um olhar diferenciado, partindo tanto do diferente quanto de si mesmo.

Nossa proposta pedagógica concebe a alteridade como busca de contemplar as diferenças e propiciar o diálogo com o outro, com atitudes de solidariedade, respeito, zelo e justiça no fazer-se humano.



"A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida."

Jonh Dewey

FINALIDADES, DIRETRIZES E OBJETIVOS

6. FINALIDADES, DIRETRIZES E OBJETIVOS

6.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.

6.1.1 DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando-se as especificidades psicológicas, históricas, sociais e contextuais das crianças, bem como sua singularidade e diversidade, a finalidade das experiências educativas deve estar embasada nas seguintes diretrizes:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, a sua forma própria de ser e estar no mundo e a promoção das capacidades que possuem de, junto a outras crianças e adultos, co-construírem conhecimento, identidade e cultura;
- a valorização e a legitimação da cultura da infância e das culturas infantis expressas através das múltiplas linguagens do brincar, do pensar, do expressar, do ser e do interagir junto aos outros e ao mundo;
- o atendimento aos cuidados essenciais de bem-estar físico e emocional das crianças, sua inserção nas mais variadas práticas sociais e culturais e o acesso aos bens socioculturais disponíveis, favorecendo o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, à construção de significados, à ética e à estética.

6.1.2 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil do Colégio João XXIII objetiva que a criança:

- desenvolva uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

- descubra e conheça progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabeleça vínculos afetivos e de troca com adultos e outras crianças, fortalecendo a autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabeleça e amplie cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observe e explore o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brinque, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilize as diferentes linguagens (simbólica, corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendida, expressando ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançando no processo de construção de significados para enriquecer cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conheça diferentes manifestações culturais e artísticas, demonstre por elas atitudes de interesse e respeito e delas participe, valorizando a diversidade.

6.2 ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental tem por finalidade a formação básica do cidadão mediante:

- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

6.2.1 DIRETRIZES DO ENSINO FUNDAMENTAL

O currículo do Ensino Fundamental abrange, obrigatoriamente, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil, observando:

- o conhecimento significativo, articulado e contextualizado;
- a formação do aluno para a cooperação, a solidariedade e a tolerância, buscando o exercício ético, consciente e crítico da cidadania;
- O interesse pela pesquisa e pela história da ciência, bem como o desenvolvimento de atitude científica e de melhoria do processo de comunicação e argumentação.

6.2.2 OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental do Colégio XXIII objetiva que o aluno:

- compreenda a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- posicione-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflito e de tomar decisões coletivas;
- conheça as características físicas e naturais da realidade social e política do Brasil e do mundo, como meio para construir progressivamente a noção de identidade pessoal e nacional, buscando atitudes críticas e transformadoras na sociedade;
- conheça e valorize a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou de outras características individuais e sociais;
- perceba-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, não só identificando seus elementos e as interações entre eles, mas também contribuindo ativamente para a sua melhoria;

- desenvolva o sentimento de confiança em suas capacidades - afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de interrelação pessoal e de inserção social - para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- conheça e cuide do próprio corpo, não só valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida, mas também agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- utilize as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, bem como para interpretar e usufruir das produções culturais em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- saiba utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para construir conhecimentos;
- questione a realidade, formulando problemas e tratando de resolvê-los através do pensamento lógico, da criatividade, da intuição e da capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

6.3 ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, tem como finalidades:

- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- a preparação básica para o trabalho e para a cidadania a fim de o aluno continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- o aprimoramento do aluno como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, e a relação da teoria com a prática no ensino de cada disciplina.

6.3.1 DIRETRIZES DO ENSINO MÉDIO

O currículo do Ensino Médio observa as seguintes diretrizes:

- a compreensão do significado das ciências, das letras, das artes, da consciência ambiental, bem como do processo histórico de transformação da sociedade e da cultura, necessários ao exercício da cidadania;
- o desenvolvimento do aluno, embasando-se nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser;
- o conhecimento significativo, articulado e contextualizado;
- o interesse pela pesquisa e pela história da ciência, bem como pelo desenvolvimento de atitude científica e de melhoria do processo de comunicação e argumentação;
- a participação na vida sociocultural e a reflexão sobre os temas sociais emergentes através da palavra, do debate, dos questionamentos e da reflexão sobre os problemas do homem em seu ambiente e em sua existência;
- o posicionamento crítico frente às novas configurações, projeções e desdobramentos econômicos e sociais vinculados ao mundo do trabalho;
- a formação do educando para a cooperação, a solidariedade e a tolerância, buscando o exercício ético, consciente e crítico da cidadania.

6.3.2 OBJETIVOS DO ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio do Colégio João XXIII objetiva que o aluno

- compreenda e use os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação;
- aplique as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida;
- compreenda as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolvem por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade;
- aproprie-se dos conhecimentos das diferentes áreas de estudos e aplique esses conhecimentos para explicar o funcionamento do mundo natural, bem como planeje, execute e avalie ações de intervenção na realidade natural e social;

- aplique o conhecimento matemático em variadas situações, desenvolvendo análise e julgamento na resolução de problemas, comunicação e representação, estabelecendo relações com os acontecimentos do cotidiano;
- compreenda os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem sua própria identidade e a do outro;
- compreenda a sociedade, sua gênese e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana;
- compreenda o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos, bem como as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos;
- compreenda a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos.



"Nosso verdadeiro estudo é o da condição humana".

Rosseau

REFERENCIAL TEÓRICO

7. REFERENCIAL TEÓRICO

7.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

7.1.1 A ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE

Vivemos em uma sociedade criativa e dinâmica, marcada pela necessidade da inventividade. Os avanços na área científica e tecnológica marcam uma era de muitas oportunidades e possibilidades, em que o conhecimento, as ideias, a comunicação e a inovação constituem-se recurso básico de desenvolvimento das nações. Como instituição social educativa, historicamente construída, a escola precisa ser analisada e compreendida no contexto das complexas transformações da sociedade contemporânea. Frente aos desafios econômicos, políticos, sociais e culturais do mundo atual, vem sendo questionada sobre sua função social.

Nessa perspectiva, a pós-modernidade apresenta uma sociedade temporária em que tudo está sendo permanentemente desmontado, sem perspectiva de permanência, o que Bauman chama de tempos líquidos. Nossas instituições, quadros de referência, estilos de vida, crenças e convicções mudam antes que tenham tempo de se solidificarem costumes, hábitos e verdades “autoevidentes”.

O desafio desta era de globalização é uma questão não apenas de adequação, mas também de responsabilidade moral e comprometimento ético com esta e com as futuras gerações. Em relação à dimensão ética da educação, nossa atenção deve estar reorientada, passando da intolerância para a compreensão frente à diversidade, do isolamento para os relacionamentos, do comércio para a comunidade, do interesse privado para a vida pública. É disso que deve tratar o ensino para além da sociedade do conhecimento: do desenvolvimento de uma identidade humana/ cosmopolita/ planetária e de uma responsabilidade comunitária.

Assim, enfatizamos a necessidade de cultivar princípios que extrapolem e ressignifiquem a aprendizagem cognitiva, as habilidades de pensamento, as estratégias criativas e cooperativas de solução de problemas e, ao mesmo tempo, promovam valores como caráter, comunidade, inclusão, integridade, continuidade e memória coletiva, confiança básica, alteridade, democracia e identidade cosmopolita.

Nesse contexto, vivenciamos uma crescente mudança de paradigma nas Ciências, de onde emerge uma nova maneira de entender e produzir o conhecimento. Assumir uma perspectiva pós-moderna na Ciência e também na Educação significa que não podemos

mais conceber o conhecimento como universal, imutável e absoluto, mas como relativo e dependente de perspectivas, contextualizado e localizado, incompleto, paradoxal e produzido de diferentes maneiras. Isso significa que a escola – fruto e produto da modernidade - não pode mais ser vista como mera transmissora de conhecimentos imutáveis, mas sim como espaço de produção cultural em que se sobressai a ideia da natureza socialmente construída do conhecimento, abarcando a vida, as necessidades, os problemas e os contextos reais de crianças, jovens e adultos.

Para tanto, uma política pedagógica comprometida com a importância da educação na totalidade dos desafios e incertezas do nosso tempo precisa converter-se num contexto que provoque o aluno a um diálogo criativo com as dúvidas, interrogações e possíveis soluções para os problemas atuais – condição necessária para a sua formação cidadã e para o futuro da humanidade.

7.2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Ao pensarmos sobre concepção de infância e adolescência, precisamos considerar que se trata de uma noção histórica e culturalmente construída e, conseqüentemente, vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época.

Contudo, a modernidade ocidental, ao universalizar e idealizar apenas uma representação de criança e adolescente, definindo-as como seres naturais de propriedades universais, que se desenvolvem através de uma seqüência única e linear de estágios desenvolvimentais, passou a deixar de lado sua diversidade humana e cultural, desconsiderando que as infâncias e as adolescências são múltiplas e produzidas a partir das diferentes e complexas realidades sociais.

7.2.1 INFÂNCIA

A partir de uma perspectiva pós-moderna, não existe algo como “a criança” ou “a infância”, um ser e um estado essencial que possa ser definido e descrito de forma absoluta. Ao invés disso, reconhecemos que existem muitas crianças e muitas infâncias, cada uma elaborada por nossos entendimentos sobre a infância e sobre o que “as crianças são e devem ser”.

Os novos paradigmas em torno da infância englobam e transcendem a História, a Antropologia, a Sociologia e a própria Psicologia, resultando em uma perspectiva que pensa a criança como sujeito de direitos, competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra, que emerge como co-construtor, desde o início da vida, do conhecimento, da cultura e da sua própria identidade.

Ao invés de um ser que pode ser reduzido a categorias separadas e mensuráveis (por ex. desenvolvimento social, cognitivo e motor), a criança é entendida como um sujeito único, inteiro, complexo e contextualizado. Enquanto categoria social, as crianças são consideradas atores sociais criativos, que influem e são influenciados pelo meio em que vivem, produzindo suas próprias culturas infantis e, simultaneamente, contribuindo para a reprodução e transformação da sociedade adulta.

O reconhecimento dessa criança traz implicações para a compreensão da função da escola e para a construção da pedagogia da infância, no sentido de legitimar seus direitos e potenciais. Nessa perspectiva, educar crianças significa para nós, educadores do João XXIII, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada, que possam favorecer o desenvolvimento das potencialidades corporais, afetivas, intelectuais, estéticas e éticas, contribuindo para a formação de crianças saudáveis e felizes.

Essa abordagem educativa pressupõe que nosso currículo emergente seja traduzido através de espaços, tempos, metodologias, objetivos, estratégias pedagógicas e relações interpessoais que não apenas serão pensados para as crianças, mas a partir delas e com elas, legitimando a infância como tempo de direito em que predominam a fantasia, a brincadeira, a corporalidade e o movimento, as manifestações de caráter subjetivo e simbólico, a curiosidade, o desejo de investigação, a expressão criativa, a interação e a comunicação social.

Em uma sociedade de mudanças rápidas, as demandas e exigências que o futuro reservará às crianças podem ser difíceis de antecipar. Essas mudanças são, com frequência, analisadas negativamente como ameaça à segurança. No entanto, podem ser entendidas como propulsoras de enormes possibilidades. A percepção dessas possibilidades requer habilidades altamente desenvolvidas não só para a aprendizagem, a autoreflexão e a comunicação, mas também para os relacionamentos abertos e questionadores. Pressupõe o que Ziehe (1989) denominou "processos extraordinários de aprendizagem", processos que não são lineares nem descontextualizados e que proporcionam às crianças oportunidades de usar sua curiosidade e sua criatividade para experimentar e assumir seu protagonismo intelectual e moral, no sentido de desenvolver gradativa autonomia para realizar escolhas

com relação a sua vida e ao convívio social, a partir do apoio, da referência e do encorajamento do olhar adulto.

Por isso, nosso desafio consiste em proporcionar um espaço educativo em que novas possibilidades possam ser exploradas e entendidas por meio da ampliação de experiências subjetivantes e modos de conhecimento reflexivo, ético e crítico, por intermédio da construção ao invés da reprodução de conhecimento.

"Buscamos uma escola onde o "ser aluno" não descaracterize o "ser criança", mas potencialize suas possibilidades de crescimento. Nos novos tempos, está em jogo, sobretudo, o lugar reservado à infância na sociedade." (Perrotti, 1990)

7.2.2 ADOLESCÊNCIA

A tentativa de conceituar a adolescência pressupõe, primeiramente, aceitar que mais do que uma etapa estabelecida, essa fase é um processo de desenvolvimento. Entende-se por adolescência o período que varia de 12 a 18 anos, embora fatores socioculturais, religiosos, econômicos e outros possam influir no modo como ela vai se configurando.

A crise do crescimento, para alguns, traz sofrimento, pois ocorrem modificações em nível físico, psicológico e social. A sociabilidade é a razão da busca da identidade, que acarreta angústia, dificuldade de relacionamento, confusão e medo. Quanto ao aspecto afetivo, o adolescente apresenta-se muito contraditório, com demonstrações frequentes de instabilidade emocional. Os desequilíbrios e as instabilidades são necessários para o adolescente estabelecer a sua identidade, objetivo fundamental nesse momento de vida.

A adolescência apresenta características específicas, como a busca de si mesmo e da identidade, a tendência grupal, as crises religiosas, a necessidade de intelectualizar e de fantasiar, a evolução e a experimentação sexual, as atitudes reivindicatórias, o processo de querer separar-se dos pais e as constantes flutuações do humor e do estado de ânimo.

Tendo em vista essas características peculiares à adolescência, pais e professores devem oportunizar contextos educativos que não só possibilitem e incentivem o protagonismo juvenil no âmbito social e cognitivo, mas também favoreçam o diálogo e a tomada de decisões democráticas, sustentados por relações de afeto, limites e autoridade definidos, que constituem referência segura para o exercício e a promoção da autonomia moral e intelectual.

No João XXIII, o incentivo à busca da autonomia pressupõe mudanças e flexibilidade de pais e educadores para que o adolescente possa fazer com segurança suas escolhas. O olhar dos adultos se faz necessário nessa etapa de vida.

7.3 CONCEPÇÃO DE ALUNO

A finalidade da educação deve consistir na formação dos alunos para que sejam capazes de responder aos problemas que lhes colocará uma vida comprometida com a melhoria da sociedade e deles mesmos. Nesse sentido, a escola deve oportunizar ao aluno condições para o exercício de seu protagonismo histórico-social. Dessa forma, poderá compreender, avaliar e intervir na transformação da sociedade de maneira crítica e responsável para que seja cada vez mais justa, solidária e democrática.

O Colégio XXIII objetiva formar alunos autônomos, conscientes de seus limites e possibilidades, capazes de compreender o mundo social e natural em que vivem e de participar ativamente da sociedade a partir de posicionamento crítico, criativo e solidário, fundamentado em informações, valores e conhecimentos contextualizados. A proposta pedagógica da Escola privilegia um espaço para a reflexão crítica da realidade, que favorece uma compreensão dos fatos para além de uma visão simplificadora. Privilegia o desenvolvimento da capacidade de tomar decisões com base na reflexão e no diálogo, promovendo a educação de cidadãos capazes de interpretar fenômenos naturais e sociais, atuando de forma crítica e responsável.

A escola precisa favorecer o desenvolvimento das capacidades que, no futuro, permitirão ao aluno o reconhecimento e a potencialização das habilidades conforme suas competências e seus interesses. Aprender a fazer não é tão somente adquirir uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, desenvolver competências para enfrentar situações e trabalhar em equipe. Expressa o saber fazer, a tomada de decisões, a realização de uma série de ações que buscam soluções novas, o que supõe assumir riscos e relacionar-se em diferentes contextos e situações.

7.4 CONCEPÇÃO DE EDUCADOR

O Colégio João XXIII, através de seus profissionais, procura rever criticamente as formas de pensar e de fazer educação, delineando novas políticas, estruturas e práticas educacionais que atendam às novas necessidades e características sociais, num mundo que clama por propósitos e propostas educativas conscientes e inovadoras, capazes de fomentar e articular o desenvolvimento do capital intelectual e social de jovens e crianças. Somos responsáveis não só pelo estímulo à criatividade, à flexibilidade mental, à solução de

problemas, à inventividade, mas também pela promoção da aprendizagem social e emocional, pela construção de valores - solidariedade, respeito, trabalho, responsabilidade e liberdade - e pelo desenvolvimento de uma práxis educativa que cultive a democracia e o senso de responsabilidade comunitária.

Esse é o nosso desafio nestes novos e críticos tempos. "As sociedades do conhecimento precisam de escolas e de seus professores para se tornarem sociedades aprendentes, criativas e solidárias" (Hargreaves, 2004). Ser professor, nesse contexto, significa atuar numa profissão reinventada, aprender a ensinar de forma diferente daquela que lhe foi ensinada, cultivando e estimulando em si mesmo e nos outros a aprendizagem social e cognitiva, a consciência crítica e reflexiva sobre "ser" e "estar" no mundo, numa atitude básica de protagonismo histórico e social.

Os educadores assumem sua autoria pedagógica e política quando se engajam na proposta pedagógica da escola, constroem um novo fazer profissional, comprometem-se com seu contínuo desenvolvimento profissional e pessoal, buscam aprimoramento de sua própria aprendizagem profissional e desenvolvem não só habilidades e conhecimentos técnicos, teóricos e experimentais, mas também atitudes de tolerância, compreensão, confiança, flexibilidade e capacidade de trabalhar e aprender em equipes e grupos cooperativos, forjando redes de relacionamento e aprendizagem com colegas, pais e alunos.

Pode-se definir "o saber docente como um saber plural, formado de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais" (Tardif, 2003). Todos esses saberes exigem tempo, prática, experiência, articulação entre teoria e prática, domínio de habilidades e conhecimentos específicos, formação integrada e trabalho em equipe. Nessa perspectiva, o professor assume uma abordagem de ensino que enfatiza habilidades de raciocínio de ordem mais elevada, a metacognição (a reflexão sobre o pensamento), abordagens sócio-construtivas da aprendizagem e da compreensão, estratégias cooperativas e inventivas de aprendizagem, inteligências múltiplas, diferentes níveis de operações mentais e o desenvolvimento de habilidades e competências práticas empregando uma ampla gama de instrumentos e formas de acompanhamento da aprendizagem e sua avaliação, incluindo uma multiplicidade de tecnologias de informação na construção de conhecimento.

Assim, o professor do Colégio João XXIII precisa estar comprometido e permanentemente engajado na busca, no aprimoramento, no autoacompanhamento e na análise de sua própria aprendizagem profissional no que se refere às competências técnicas, administrativas e relacionais. Esse processo cria o sentido de identidade profissional coletiva

e o senso de caráter e cultura própria, que reconhece que o ensino-aprendizagem não é apenas prática cognitiva e intelectual, mas também social e emocional, que cumpre uma missão vinculada à criação de uma sociedade inventiva e solidária.

7.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

A escola tem passado por transformações significativas na tentativa de se adequar às necessidades de uma sociedade cada vez mais exigente e veloz em suas mudanças e inovações. Ela não é mais o lugar onde uma geração passa para outra um acervo de conhecimentos. Atualmente é o espaço onde as relações e o conhecimento são construídos. Desenvolve valores e atitudes, além de capacitar o aluno na busca do conhecimento.

Segundo Delors, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo, para cada um, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isso é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio; aprender a viver junto, a fim de participar e cooperar com os outros; e aprender a ser, para agir com autonomia, discernimento e responsabilidade. São esses pilares que fundamentam a ideia de currículo integrado e transdisciplinar.

Hoje, já não basta que cada aluno acumule uma determinada quantidade de conhecimento de que possa abastecer-se indefinidamente. Um currículo adequado e significativo não se relaciona só aos aspectos cognitivos, mas está intimamente relacionado às referências pessoais, sociais e afetivas que o envolve em todo o processo.

Assim, os conteúdos não têm um fim em si mesmos, mas são vistos como um meio para desenvolver formas próprias de pensar e sentir, ser e conviver, constituindo-se em um instrumento para a compreensão da realidade. Nessa perspectiva, a Proposta Pedagógica do Colégio João XXIII se embasa no diálogo com novos teóricos e teorias educacionais, bem como na realidade e nas transformações da sociedade, cada vez mais caracterizadas pela complexidade, pela liquidez das relações, pela velocidade das inovações e pela percepção de infinitas possibilidades. Transitando entre o legado da modernidade e os paradigmas pós-modernos, a escola possibilita repensar a condição humana, o conhecimento e a coexistência, a partir de uma identidade complexa, plural, cosmopolita e planetária.

Pensadores, como Zygmunt Baumann (1925), Edgar Morin (1921), Humberto Maturana (1928), Philippe Perrenoud (1955), Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934), Emmanuel Levinas (1906-1995), e Henri Wallon (1979-1962) embasam as reflexões e os

estudos do corpo técnico-pedagógico, no sentido de que a proposta Pedagógica do João XXIII se construa no presente, projetando-se no e para o futuro. Nessa trajetória, o Colégio mantém a essência dos princípios filosóficos de sua fundação, articulados a um projeto de educação humanista e sócio-interacionista ao mesmo tempo em que acompanha a evolução e as necessidades da sociedade pós-moderna.

Dessa maneira, a intervenção pedagógica é concebida como uma ajuda ao processo de construção do aluno: uma intervenção que cria zonas de desenvolvimento proximal (Vigotsky, 1979) e que o ajuda a percorrê-las. Portanto, a situação de ensino e de aprendizagem pode ser vista como um processo direcionado a superar desafios e permitir avançar além do ponto de partida. Na disposição para a aprendizagem – e na possibilidade de fazê-la significativa – intervêm, além das capacidades cognitivas, fatores vinculados às capacidades de equilíbrio pessoal, de relação interpessoal e de inserção social. Por sua vez, esses resultados não têm efeito exclusivamente cognitivo. Também incidem no autoconceito e na forma de perceber a escola, o professor, os colegas, ou seja, na forma de relacionamento e na realidade. Em suma, incidem nas diversas capacidades das pessoas, em suas competências e em seu bem-estar coletivo.

Desenvolver competências significa promover pensamento e agir crítico, o que implica construir uma cultura dialógica na sala de aula, ou seja, uma cultura em que o diálogo entre os alunos e o professor esteja a serviço do desenvolvimento do pensamento daqueles. É preciso colocar os alunos em interação e utilizar o diálogo para permitir a confrontação de ideias, o que conduzirá a uma modificação das suas representações e poderá, assim, assegurar o desenvolvimento do pensamento. Esse é um procedimento que visa a um saber complexo: o desenvolvimento de um pensamento metacognitivo, (a atividade mental não pode ficar reduzida à exclusiva ação compreensiva, pois, para que a aprendizagem seja o mais significativa possível, será necessário que, além disso, exista uma reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem) em que o professor tem de intervir, uma vez que esse desenvolvimento não se faz sozinho. Essa intervenção deve focar nas identidades e capacidades dos alunos, o que significa que eles é que devem estar no centro, e não os conteúdos.

Não se trata somente de elencar conteúdos, mas de compreender que desenvolver competências significa partir de um trabalho em que conteúdos conceituais e procedimentais são concebidos enquanto meios para construir saberes significativos num contexto concreto e pertinente.

Assim, no Colégio João XXIII, currículo não supõe apenas conhecimento pré-definido! Supõe conhecimento envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos, na nossa identidade, na nossa subjetividade, na nossa cidadania cosmopolita e planetária.

7.5.1 ENSINO APRENDIZAGEM

No Colégio João XXIII, concebem-se os processos de ensino e aprendizagem na perspectiva da construção do conhecimento. Trata-se de uma aprendizagem compreensiva: não apenas conhecemos o porquê do que aprendemos, mas também aprendemos a utilizar esse conhecimento cada vez que a oportunidade ou a necessidade se apresenta. Com essa aprendizagem, somos capazes de atribuir significado ao conteúdo aprendido. Para Ausubel (1973) e seus seguidores, essa atribuição de significado – em outras palavras, a realização de aprendizagens significativas - remete à possibilidade de estabelecer vínculos substanciais e não arbitrários entre as novas aprendizagens e as que o aluno já possui, ou seja, as que já se encontram presentes em sua estrutura cognitiva.

O papel ativo e protagonista do aluno converge à necessidade de um papel igualmente ativo por parte do professor. É o professor quem, através da observação, do olhar individualizado, da escuta e da mediação que faz com os alunos, reconhece neles sujeitos de possibilidades e limitações imersos na cultura, detentores de conhecimentos prévios, de histórias de vida e desejo de aprender e conviver em relação com os outros.

Ao vivenciar esse processo permanente, ativo e interativo, o aluno faz conexões e relacionamentos entre sentimentos, ideias, palavras, gestos, ações, desenvolve a capacidade de interpretar o que está acontecendo e de dar significados, constrói formas pessoais de registro e documentação e, ao experimentar a aprendizagem como função intersubjetiva, constrói conhecimentos com sentido.

7.5.2 SALA-AMBIENTE

Mais do que um espaço diferenciado, as salas-ambiente, como espaços de aprendizagem, revelam os princípios norteadores da proposta pedagógica do Colégio João XXIII.

As salas-ambiente são co-responsáveis no desenvolvimento de experiências pedagógicas, possibilitando o aprender como um processo ativo e criativo. Também constituem-se como um espaço de diálogo, no qual diferentes pontos de vista são

explicitados e acolhidos. De acordo com Moll, "são espaços de conhecimento e valores onde a vida transita em sua complexidade, onde cada um e todos em relação possam se humanizar e se singularizar, entendendo o mundo e entendendo-se no mundo."

O conteúdo físico das salas-ambiente é organizado buscando a conexão com os tempos de vida de nossos alunos, com as áreas de conhecimento, com seus saberes e com as múltiplas oportunidades de aprendizagem, garantindo experiências epistemológicas, histórias e estéticas - espaço para as diferenças e diversidade que nos constituem.

Nosso aluno, por estar em tempos e vivências diferentes, gerará práticas diferentes de construção do conhecimento, e o ambiente é um determinante reparador de seu protagonismo, ou seja, o ambiente em nossa escola é considerado como um facilitador de aprendizagens e de relações para possíveis vivências e experiências.

Segundo Aldo Fortunati, "O investimento na qualificação dos espaços pedagógicos expressa a intenção de oferecer aos alunos e professores uma experiência rica, aberta, na qual o respeito pelo interlocutor e a busca de sentir seu bem junto aos outros se concilie com a exigência de regras e de uma organização precisa, capaz de renovar e de se enriquecer por meio de um diálogo contínuo, num espaço gerador de experiências pedagógicas possíveis". Assim, os espaços que a Escola oferece são espaços de encontro, de todos os encontros – encontros consigo mesmo e encontro com o outro, que permitem a integração das diferentes culturas.

7.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A tomada de posição em relação às finalidades do ensino, centrado na formação integral dos sujeitos, implica refletir sobre o sentido e o significado da avaliação. No Colégio João XXIII, a dinâmica avaliativa situa-se na busca de compreensão e acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, ensinar e aprender são processos de comunicação; encontro de pessoas cujas dinâmicas são singulares. Trata-se um processo relacional, em que o fluxo informativo tem caráter transformador para os sujeitos envolvidos. Avaliar é conhecer como esse processo está acontecendo, que resultados está trazendo para a subjetividade dos envolvidos e como essa transformação subjetiva compreende e altera – ou não – a realidade em que vivem. Avaliar, nessa perspectiva formativa, é refletir sobre esses percursos e buscar as formas de melhoria do processo pedagógico. Para além da perspectiva técnica – elaboração de instrumentos avaliativos, análise de resultados, elaboração de relatórios -, a avaliação é uma atividade humana na qual as subjetividades dos avaliados e dos avaliadores

interagem, revelando o caráter da provisoriedade, da parcialidade e da possibilidade de projetar o futuro.

O objetivo fundamental da avaliação é "*conhecer para ajudar*", enfocando a aprendizagem como um processo de crescimento individual, singular, em que cada aluno avança de acordo com seu ritmo próprio, cabendo à escola o desenvolvimento de todos e de cada um. Assumir a perspectiva dialógica na avaliação supõe ao educador compreender que avaliar não é uma *ação sobre* alguém e sim uma *ação com* alguém.

É nessa perspectiva interacionista e contextualizada do ensino e da aprendizagem que a avaliação ocorre, buscando-se a compreensão de todos os sujeitos e dos elementos que interagem e influenciam-se reciprocamente, bem como analisando-se tanto o percurso singular de cada aluno com as intervenções objetivas e subjetivas dos educadores como também, os contextos, estratégias e recursos de que ambos dispõem para a construção de sua identidade, conhecimentos e valores. Assume-se, assim, uma postura avaliativa que não só busca legitimar o encontro ético entre professores e alunos, mas também e a assunção do seu co-protagonismo no processo educativo.

Portanto, a dimensão dialógica e democrática da avaliação garante o respeito e o fortalecimento das interações entre professor e aluno, promovendo uma tomada de consciência compartilhada sobre as intenções, os processos e os resultados vivenciados.

Por sua complexidade e dinamismo, os processos de conhecimento e desenvolvimento de competências só poderão ser compreendidos e apoiados a partir de análises atentas e contínuas em múltiplas dimensões, bem como de estabelecimento de formas de acompanhamento sistemático aos modos, tempos e estratégias singulares de cada aluno, através de uma atitude epistêmica e interessada do educador em compreender estes processos, assumindo a responsabilidade profissional de interpretação de forma ética, contextualizada e precisa em relação às expectativas, aos objetivos, aos processos e aos resultados que compõem tais percursos.

No Colégio João XXIII, o processo avaliativo tem caráter formativo e foco nas aprendizagens. Os critérios, expressos nos objetivos educacionais de cada área de conhecimentos e componentes curriculares servem de base para atribuir valor aos fatos do processo ensino e aprendizagem. Os alunos que necessitam de um acompanhamento diferenciado recebem atendimento especial dos profissionais da Escola.

Os resultados obtidos são expressos através de:

- Educação Infantil – portfólio semestral
- 1º ao 5º ano do EF – relatório avaliativo do aluno.
 - 1º ano: semestral
 - 2º ao 5º ano: trimestral
- 6º ano do EF ao Ensino Médio – notas trimestrais
- Para os alunos público alvo da Educação Especial, a expressão de resultados segue o padrão regimentado pela Escola, com a exceção de alunos com terminalidade específica cuja expressão dos resultados será por parecer descritivo elaborado pelo coletivo de professores acompanhado do profissional responsável pelo AEE e equipe técnica que atende o aluno.

8. A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO COLÉGIO JOÃO XXIII

O Colégio João XXIII propõe um trabalho de constante reflexão sobre a abordagem inclusiva em suas práticas pedagógicas, considerando a singularidade de cada situação.

Pensar a inclusão é trabalhar com possibilidades, é romper o caráter homogeneizador da educação e provocar a cooperação entre os segmentos da escola, o que supõe atualização e revisão constante de concepções.

A complexidade dos problemas que, hoje, se colocam à escola não encontram soluções previamente talhadas e rotineiramente aplicadas. Esse processo, pela complexidade, exige colaboração, olhares multidimensionais, uma atitude de investigação na ação e pela ação e um olhar para a diversidade.

É através de um trabalho interdisciplinar que escola, família e especialistas articulam intervenções que se engendrarão no dia a dia da proposta pedagógica do Colégio.

De acordo com a legislação vigente, o Colégio João XXIII acolhe os alunos com necessidades educativas especiais, considerando o público alvo da Educação Especial:

- alunos com deficiência – de natureza física, intelectual, mental ou sensorial;
- alunos com TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento) – aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Ret, transtornos desintegrativo da infância e transtornos invasivos, se houver outra especificação;
- alunos com altas habilidades/superdotação.

Contemplando nossa abordagem inclusiva, os alunos com necessidades educativas especiais terão, se necessário, um currículo adaptado, as suas possibilidades tanto no turno de aula regular quanto no turno inverso, podendo participar do atendimento na sala de recurso acompanhados por um profissional especializado em educação especial.



"A questão fundamental da educação não deve ser inculcar um corpo de conhecimento, mas antes desenvolver capacidades, sejam as básicas de alfabetização e aritmética, sejam as capacidades de ser e agir de forma responsável com relação a outros, de tomar iniciativas e de trabalhar de forma criativa e cooperativa. A condição mais importante (...) é a capacidade e o desejo de desenvolver aprendizagem."

Charles Leadbeater, 2006.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR



A partir dessa concepção, explicitada no quadro acima, as turmas são organizadas, dentro de cada etapa escolar, considerando a diversidade e as potencialidades que a diferença proporciona em contextos ricos em interação, observando os critérios abaixo:

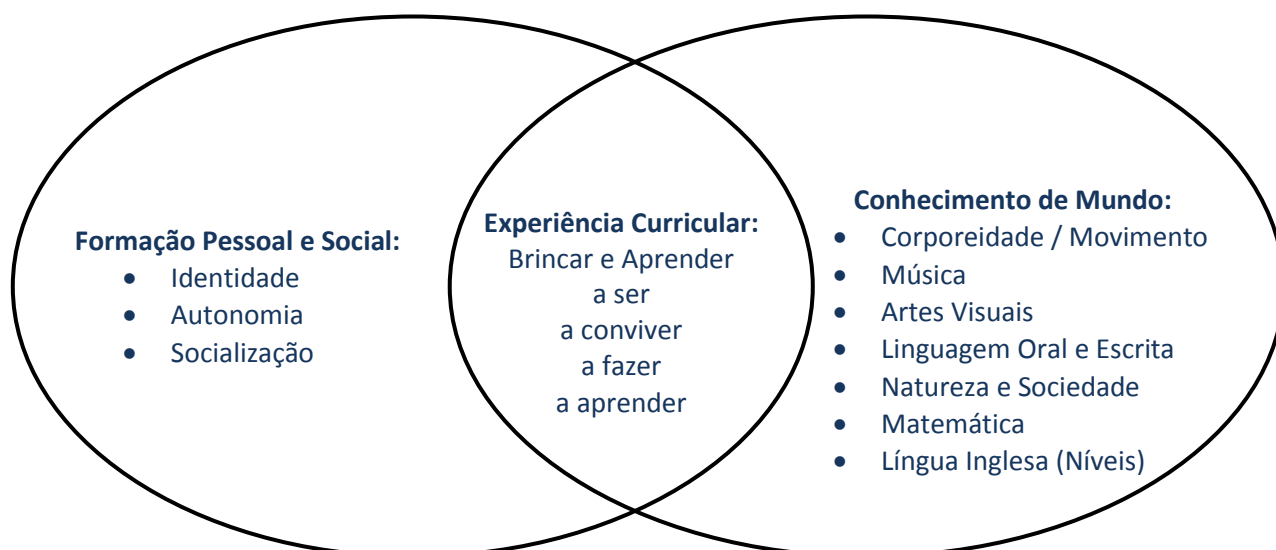
- Classe-Bebê (4 meses a 2 anos) – até 10 crianças por professor e 2 auxiliares;
- Maternal (2 a 4 anos) – até 15 crianças por professor e 1 auxiliar;
- Nível (4 a 6 anos) – até 20 crianças por professor e 1 auxiliar;
- 1º ano – até 24 crianças por professor e 1 auxiliar;
- 2º ao 5º ano – até 24 alunos por professor;
- 6º ano ao EM – até 32 alunos por professor.

Obs.: O número máximo de alunos por turma poderá sofrer alterações de acordo com a legislação vigente e/ou acordo sindical.

9.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Estrutura Curricular da Educação Infantil

Classe-Bebê, Maternal e Níveis



Organização e Estrutura de Turmas

O agrupamento de crianças na Educação Infantil tem como referência a faixa etária e a proposta pedagógica da multi-idade, que privilegia a interação entre crianças de mesma idade e de idades diferentes como fator de promoção da aprendizagem, do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se, observada a relação criança/educador.

9.2 ENSINO FUNDAMENTAL- 9 anos

Com a publicação da Lei 11.274 de 06 de fevereiro de 2006, o Ensino Fundamental passou a ter a duração de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Essa alteração legal possibilitou às escolas brasileiras a implantação de uma nova estrutura curricular de forma progressiva, a partir do ano letivo de 2006.

O Colégio João XXIII implantou o novo currículo do EF de 9 anos a partir de 2008. Os alunos que ingressaram antes dessa data, cursam o Ensino Fundamental de 8 (oito) anos, de acordo com a legislação anterior e a estrutura curricular prevista pela Escola para tal. Conforme determinação legal, os alunos matriculados no 1º ano do EF em 2008 passaram a vivenciar o currículo ampliado para 9 anos. Portanto, a Escola ofertou duas estruturas curriculares para o Ensino Fundamental, conforme mostra o quadro abaixo. Em 2014 teremos o último ano letivo do Ensino Fundamental de 8 anos. O quadro inclui o Ensino Médio (EM), oferecendo a projeção dos anos de escolaridade dos dois currículos na totalidade.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
EF 8 ANOS	SÉRIES INICIAIS				SÉRIES FINAIS				ENSINO MÉDIO				
	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	1ª série EM	2ª série EM	3ª série EM		
EF 9 ANOS	ANOS INICIAIS						ANOS FINAIS				ENSINO MÉDIO		
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série EM	2ª série EM	3ª série EM

9.2.1 ANOS INICIAIS (1º ao 5º ano) – MATRIZ CURRICULAR

Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	1º ano	Carga Horária	2º ano	Carga Horária	3º ano	Carga Horária	4º ano	Carga Horária	5º ano	Carga Horária	Carga Horária Total
Linguagens	Língua Portuguesa	5	200	5	200	5	200	5	200	5	200	1000
	Arte	1,5	60	1,5	60	1,5	60	1,5	60	1,5	60	300
	Prática Pedagógica Complementar Arte Cênica*									2*	80	80
	Música	1	40	2	80	1,5	60	1,5	60	1,5	60	300
	Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	400
	Língua Inglesa	3	120	3	120	3	120	3	120	2	80	440
	Prática Pedagógica Complementar Cibercultura e Ética Digital*									2*	80	80
Matemática	Matemática	5	200	5	200	5	200	5	200	5	200	1000
Ciências da Natureza	Ciências	4,5	180	3,5	140	4	160	4	160	3	120	760
	Prática Pedagógica Complementar Ideias e Invenções*									2*	80	80
Ciências Humanas	Geografia											
	História	3	120	3	120	3	120	3	120	5	200	680
	Prática Pedagógica Complementar Identidade Cidadã*									2*	80	80
Total períodos semanais/Carga horária anual		25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	27	1080	5080

DESDOBRAMENTOS DE HORÁRIOS

- **5º ano** (no 1º e 2º semestres):
Segundas-feiras, das 13h30min às 15h10min

*Práticas Pedagógicas Complementares – modalidade semestral – contexto transdisciplinar nas diferentes áreas do conhecimento.

9.2.2. ANOS FINAIS (6º ao 9º ANO) – MATRIZ CURRICULAR

Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	6º ANO	Carga Horária	7º ANO	Carga Horária	8º ANO	Carga Horária	9º ANO	Carga Horária	Carga Horária Total
Linguagens	Língua Portuguesa	5	200	5	200	5	200	4	160	760
	Redação							1	40	40
	Literatura							1	40	40
	Arte	1,5	60	1,5	60	1,5	60	1	40	220
	Prática Ped. Complementar Arte Cênica*	2*	40							40
	Prática Ped. Complementar Linguagens e Práticas sociais*			2*	40	2*	40			80
	Prática Ped. Complementar Cibercultura e Ética Digital*	2*	40							40
	Música	1,5	60	1,5	60	1,5	60	1	40	220
	Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	320
	Língua Inglesa	2	80	2	80	2	80	2	80	320
Matemática	Matemática	4	160	4	160	4	160	4	160	640
	Desenho Geométrico							1	40	40
	Prática Ped. Complementar Ed. Financeira e Consumo Responsável*			2*	40	2*	40			80
Ciências da Natureza	Ciências	3	120	3	120	3	120			360
	Biologia							2	80	80
	Física							1	40	40
	Química							1	40	40
	Prática Ped. Complementar Ideias e Invenções*	2*	40							40
	Prática Ped. Complementar Cultura da Sustentabilidade*			2*	40	2*	40			80
Ciências Humanas	Geografia	3	120	3	120	3	120	3	120	480
	História	3	120	3	120	3	120	3	120	480
	Prática Ped. Complementar Identidade Cidadã*	2*	40							40
	Prática Ped. Complementar Atitudes e Experiências solidárias*			2*	40	2*	40			80
Total períodos semanais/Carga horária anual		27	1080	27	1080	27	1080	27	1080	4320

DESDOBRAMENTOS DE HORÁRIOS

➤ 6º ano (no 1º e 2º semestres):
Segundas-feiras, das 13h30min às 15h10min

➤ 7º e 8º ano (no 1º e 2º semestres):
Quintas-feiras, das 13h30min às 15h10min
➤ 9º ano (no 1º e 2º semestres):
Terça-feira, das 13h30min às 15h10min

* Práticas Pedagógicas Complementares – modalidade semestral - contexto transdisciplinar nas diferentes áreas do conhecimento.

9.3 ENSINO MÉDIO – MATRIZ CURRICULAR

Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	1ª Série	Carga Horária	2ª Série	Carga Horária	3ª Série (1ºsem.)	3ª Série (2ºsem.)	Carga Horária	Carga Horária Total
Linguagens	Língua Portuguesa	3	120	3	120	2	2	80	320
	Redação	1	40	1	40	1	1	40	120
	Literatura	2	80	2	80	2	2	80	240
	Arte I	1	40						40
	Arte II			1	40				40
	Arte III					1	1	40	40
	Educação Física	2	80	2	80	2	2	80	240
	Língua Inglesa	2	80	2	80	2	2	80	240
	Língua Espanhola	2	80	2	80	2	2	80	240
Matemática	Matemática	4	160	4	160	4	3	140	460
	Desenho Geométrico	1	40	1	40				80
Ciências da Natureza	Biologia	3	120	3	120	4	3	140	380
	Física	4	160	3	120	3	3	120	400
	Química	4	160	4	160	4	3	140	460
Ciências Humanas	Geografia	2	80	2	80	2	2	80	240
	História	2	80	3	120	3	2	100	300
	Filosofia	1	40	1	40	1	1	40	120
	Sociologia	1	40	1	40	1	1	40	120
Total períodos semanais/Carga horária anual		35	1400	35	1400	34	30	1280	4080

DESDOBRAMENTOS DE HORÁRIOS

- **1ª e 2ª séries** (no 1º e 2º semestres):
Terças-feiras, das 13h30min às 17h45min.
 Considerando que a carga horária prevista pela Escola é maior que a exigida pela legislação, a 1ª e a 2ª séries recebem mais 05 períodos de aulas distribuídos durante a semana com uso integrado de ambientes virtuais de aprendizagem articulando conteúdos desenvolvidos em ambiente presencial.
- **3ª série:**
 - **1º semestre** - desdobramento de horário nas **terças-feiras**, das 13h30min às 17h45min e **6º período** (das 12h10min às 12h50min) nas **segundas, quartas, quintas e sextas-feiras**.
 - **2º semestre** - **6º período** (das 12h10min às 12h50min) nas **segundas, terças, quartas, quintas e sextas-feiras**. **NÃO** terá o desdobramento nesse semestre para essa série.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABERASTURY, A. & KNOBEL, M. Adolescência Normal. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas, 1992
_____. O Adolescente por ele mesmo. 7. ed., Ed. Record, Rio de Janeiro, 1996
- ACURCIO, Marina B. Questões urgentes na educação. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/rede Pitágoras, 2002
- ALMEIDA, Felipe Quintão de. Bauman & a Educação/ Felipe Quintão de Almeida, Ivan Marcelo Gomes, Valter Bracht – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. – (Coleção Pensadores & Educação)
- ALVES, Maria Palmira C. Currículo e avaliação, uma perspectiva integrada. Portugal: Porto Editora, 2004
- ALVES, Maria Palmira C. Currículo e avaliação, uma perspectiva integrada. Portugal: Porto Editora, 2004
- COSTA, Marisa Vorraber. Quem são quem querem que façam com eles? Eis que chegam às nossas escolas as crianças e jovens do século XXI. In: MOREIRA, Antônio Flávio; GARCIA, Regina Leite, ALVES, Maria Palmira (Orgs.). Currículo: pensar, sentir e diferir (v.II). Rio de Janeiro: DP&A, 2005. (no prelo).
- DAHLBERG, Gunilla. Qualidade na educação da primeira infância: perspectiva
- DELORS, Jacques. A Educação para o século XXI. Porto Alegre, Artmed, 2005.
- DOLL, William E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.
- DORNELLES, Leni Vieira. Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- FERRARI, Armando B. Adolescência – O Segundo Desafio. Ed. Casa do Psicólogo, 1996
- FORTUNATI, A. A educação infantil como projeto da comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família: a experiência de San Miniato. Porto Alegre: Artmed, 2009. 200p.
- FRANCO, Márcia E. Wilke. Compreendendo a infância. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- Gardner, Howard. Inteligências múltiplas; a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- GOLDENSTEIN, Eduardo. Adolescência – A Idade da Razão e da Contestação. 2 Ed, Ed. Gente, 1995
- HARGREAVES, Andy. O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HERNANDEZ, F. Transgressão e mudança na educação, os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mito & Desafio –uma perspectiva construtivista. Porto Alegre. Ed. Educação e Realidade. 1993

LAGO, Samuel Ramos. Conversas com quem gosta de aprender. Campina Grande do Sul. Editora Iago, 2004

LÉVINAS, Emanuel. Humanismo do outro homem / Emanuel Lévinas – Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. 1. Ética 2. Humanismo I. Título.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, Nilson José. Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.

MERTINS, Filho Altino José. Infância plural: crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006.

MOLL, J. (org). Caminhos da educação integral no Brasil: direito e outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MORIN, Edgar. A Cabeça Bem Feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento. Ed. Bertrand Brasil,

MORIN, Edgar. Educação e Complexidade: Os Sete Saberes e Outros Ensaio, Ed. Cortez,

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

OSÓRIO, Luiz Carlos. Adolescente Hoje. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1992

OUTEIRAL, José O. Adolescer – Estudos sobre adolescência. Ed. Artes Médicas

PCN – Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias. 1999.

PELLANDA, Nize Maria Campos. Educ. Soc., Campinas, vol 24, n.85, p.1379, dezembro de 2003.

PERRENOUD, P. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed editora, 2002.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERROTTI, Edmir. A criança e a produção cultural. In: ZILBERMAN, Regina (Org). A produção cultural para criança. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

SACRISTÁN, J. G. e Pérez Gómez, A. I. Compreender o ensino. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAMPAIO, Maria M. F. Um gosto amargo de escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar. São Paulo: EDUC/FAPESP, 1998.

SANTAELLA, Lúcia. Catálogo METACORPOS. São Paulo; Editora do Passo das Artes, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo Belo Horizonte: Autentica 1999

SOUZA RT. As fontes do iluminismo latino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004:162-174.

VARELA, F; THOMPSON, E; ROSCH, E. A mente incorporada: ciências cognitivas e experiência humana. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIGOSTKY, L. S. tradução Jefferson Luiz Camargo. Pensamento e linguagem; tradução Jefferson Luiz Camargo. -Vigotsky, L. S. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WISKE, Martha S. (org.). La enseñanza para la comprensión: vinculación entre la investigación y la práctica. Barcelona: Piados Educador, 1998.

ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed editora, 2002

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Ernani F da F.Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZAGURI, Tânia. Educar sem Culpa – A Gênese da Ética. 9. ed., Ed. Record, 1991

ZIEHE, T. Cultural Analysis: Youngsters, education and modernity, Stockholmo: Norstedts Förlag, 1989.